

## A DOCÊNCIA COM ADOLESCENTES SOB O OLHAR DO PROFESSOR: ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL<sup>1</sup>

Cláudia Silva de Souza<sup>2</sup>

*Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU), Uberlândia-MG, Brasil.*

Roberto Valdés Puentes

*Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil.*

Silvia Maria Cintra da Silva

*Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG, Brasil.*

**RESUMO.** Considerando a unidade ensino-aprendizagem-desenvolvimento à luz do enfoque histórico-cultural, este trabalho teve como objetivo investigar de que modo a compreensão do professor sobre as características psicológicas dos alunos adolescentes influencia sua prática pedagógica. Os procedimentos metodológicos utilizados foram um questionário com dados gerais sobre os professores, seguido da realização de entrevistas semidirigidas com docentes de uma escola pública de Minas Gerais. As compreensões dos professores sobre as características psicológicas dos alunos adolescentes e sua influência na prática pedagógica foram agrupadas em três dimensões: Sistemas de comunicação, Atividade de estudo e Identidade pessoal. O estudo aponta que as principais demandas de alunos adolescentes podem ser observadas e tomadas como parte importante do planejamento docente, do desenvolvimento e da avaliação das práticas pedagógicas, de forma que o ensino efetivamente promova o desenvolvimento humano. Nesse sentido, torna-se fundamental a organização do coletivo da sala de aula, tendo em vista os impactos deste na formação da personalidade do aluno, cujo processo intensivo de formação da identidade pessoal o torna extremamente sensível às opiniões sociais. Esperamos que as sistematizações realizadas no presente estudo contribuam para a produção de subsídios teóricos sobre as relações entre ensino e desenvolvimento de adolescentes, no Enfoque Histórico-Cultural.

**Palavras-chave:** Adolescência; ensino; desenvolvimento humano.

## TEACHING WITH ADOLESCENTS UNDER THE TEACHER'S PERSPECTIVE: HISTORICAL-CULTURAL APPROACH

**ABSTRACT.** Considering the teaching-learning-development unit in the light of the historical-cultural approach, this work aimed to investigate how the teacher's understanding of the psychological characteristics of adolescent students influences their pedagogical practice. The methodological procedures used were a questionnaire with general data about the teachers, followed by semi-structured interviews with teachers from a public school in Minas Gerais. The teachers' understandings on the psychological characteristics of adolescent students and their influence on pedagogical practice were grouped into three dimensions: Communication systems, Study activity and Personal identity. The study points out that the main demands of adolescent students can be observed and taken as an important part of teaching planning, development and evaluation of pedagogical practices, so that teaching effectively promotes human development. In this sense, the organization of the classroom collective is considered major role, taking into account the impacts of this in the formation of the student's personality, whose intensive process of formation of personal identity makes him/her extremely sensitive to social opinions. We hope that the systematizations carried out in the present study contribute to the production of theoretical subsidies on the relationship between teaching and the development of adolescents, in the Historical-Cultural approach.

**Keywords:** Adolescence; teaching; human development.

---

<sup>1</sup> *Apoio e financiamento:* Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

<sup>2</sup> *E-mail:* psicastella@yahoo.com.br

## LA DOCENCIA CON ADOLESCENTES BAJO LA MIRADA DEL PROFESOR: ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL

**RESUMEN.** Considerando la unidad enseñanza-aprendizaje-desarrollo a la luz del enfoque histórico-cultural, este trabajo tuvo como objetivo investigar de qué modo la comprensión del profesor sobre las características psicológicas de los alumnos adolescentes influye en su práctica pedagógica. Los procedimientos metodológicos utilizados fueron un cuestionario con datos generales sobre los profesores, seguido de la realización de entrevistas semidirigidas con docentes de una escuela pública de Minas Gerais. Las comprensiones de los profesores sobre las características psicológicas de los alumnos adolescentes y su influencia en la práctica pedagógica se agruparon en tres dimensiones: Sistemas de comunicación, Actividad de estudio e Identidad personal. El estudio apunta que las principales demandas de alumnos adolescentes pueden ser observadas y tomadas como parte importante de la planificación docente, del desarrollo y de la evaluación de las prácticas pedagógicas, de forma que la enseñanza efectivamente promueve el desarrollo humano. En este sentido, se vuelve fundamental la organización del colectivo del aula, teniendo en cuenta los impactos de éste en la formación de la personalidad del alumno, cuyo proceso intensivo de formación de la identidad personal lo hace extremadamente sensible a las opiniones sociales. En el marco del estudio, las sistematizaciones realizadas en el presente estudio contribuyen a la producción de subsidios teóricos sobre las relaciones entre enseñanza y desarrollo de adolescentes, en el enfoque Histórico-Cultural.

**Palabras-clave:** Adolescencia; de la enseñanza; desarrollo humano.

---

### Introdução

As produções em Psicologia Escolar têm dado mais ênfase ao processo educacional infantil, sobretudo no I Ciclo do Ensino Fundamental, sendo pouco enfocada a escolarização na adolescência, o que justifica a importância de se intensificar estudos neste tema (Cecchia, 2010). Concordamos com Cecchia (2006), que ressalta a importância de se considerar a condição de adolescentes sem fazer referências à categoria de alunos, de modo abstrato, aspecto também enfatizado por Dayrell (2002), que analisou produções acadêmicas sobre o tema juventude no campo da educação e evidenciou a escassez de pesquisas direcionadas à condição de ser jovem dos alunos, de forma a não restringir a condição de aluno de forma homogênea ou abstrata, atentando-se para as especificidades da experiência juvenil no processo de escolarização.

Até o século XVIII, a adolescência não era considerada uma fase do desenvolvimento humano, confundindo-se com a infância. Foi o processo de escolarização e o distanciamento paulatino da criança em relação ao mundo do trabalho que propiciou o reconhecimento desta outra etapa do desenvolvimento humano (Ariès, 1981). Desde então, os fatores de ordem biológica e individual foram associados à adolescência, vista como fenômeno universal. Atualmente, ainda predominam concepções naturalizantes sobre a adolescência, universalizando e patologizando este período do desenvolvimento humano, levando-a a ser considerada naturalmente conflituosa, turbulenta, difícil, cheia de crises e instabilidades que são atribuídos ao psiquismo do adolescente (Cecchia, 2006; Leal & Facci., 2014).

Em pesquisa bibliográfica, Alves e Leal (2015) investigaram as concepções de adolescência presentes em artigos científicos na área da Psicologia e da Educação, constatando que a maioria dos artigos encontrados (47%) concebe a adolescência numa perspectiva naturalizante e universalizante, como transição para o mundo adulto e cheia de crises, enquanto que apenas 29% a concebem como construção histórica, nas quais as condições sócio-históricas são suas constituintes.

A perspectiva histórico-cultural tem questionado a visão hegemônica que restringe o conceito de adolescência a uma categoria homogênea ou abstrata, uma vez que a constituição histórica e social considera que "(...) as representações, significações, atributos e papéis socialmente vinculados aos adolescentes apresentam variações em uma mesma sociedade ao longo da história, bem como entre distintas conjunturas ou contextos sociais" (Cecchia, 2006, p. 131). Sob este enfoque, é preciso compreender as singularidades presentes em adolescências diferentes, pois existem distintas formas de vivenciar a condição de ser adolescente, variando conforme a classe social, o gênero, a etnia, o contexto sócio-histórico no qual os adolescentes se constituem.

Observamos, cotidianamente, seja em conversas informais ou mesmo em apresentações midiáticas, referências negativas em relação à adolescência. É comum ouvirmos termos como "aborrecentes", "fase

difícil”, “crise”, dentre outras expressões que contribuem para reiterar alguns estigmas referentes à adolescência. Entretanto, é preciso apreciar a relevância deste período, atentando-se para a singularidade da adolescência, sem limitá-la a uma etapa do meio entre a infância e a vida adulta, descrevendo-a como algo que falta, ou seja, fazendo referências ao que se deixou de ser, ao que se ainda será (Cecchia, 2006).

As concepções que dominam a sociedade atual estão presentes no próprio discurso dos adolescentes sobre eles mesmos (Leal & Facci, 2014). Mascagna (2009), em pesquisa baseada em entrevistas com adolescentes, identificou que o discurso destes é permeado por ideais pós-modernos, refletindo as concepções dominantes da sociedade atual. A própria concepção de adolescência dos entrevistados relaciona-se com teorias biologicistas que justificam comportamentos como rebeldia por meio de explicações de caráter hormonal.

Tais concepções que naturalizam a adolescência podem ter repercussões muito sérias na sociedade, como por exemplo, o fato de que a adolescência tem sido foco de notícias na mídia e de Projetos de Lei, em que há um interesse por parte de segmentos da sociedade em modificar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), para que a idade de responder criminalmente por delitos cometidos seja reduzida. Tal movimento é devido, dentre outros fatores, à indignação de muitos pela participação de adolescentes em crimes hediondos. Nesse sentido, não se considera a responsabilização social pelo estado de coisas, focando a responsabilidade no indivíduo por problemas sociais, sem se compreender a totalidade dos fatos. Assim, comportamentos delituosos e violentos passam a ser naturalizados (Mascagna, 2009; Roman & Proença, 2014).

A despeito de as concepções de universalização e de maturação biológica ainda exercerem, na atualidade, forte influência na compreensão dos processos de desenvolvimento humano, a totalidade desses processos não se limita a fatores biológicos. A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano que, como qualquer outra, possui características, peculiaridades, tendências psicológicas e regularidades. Contudo, na abordagem Histórico-Cultural, a situação social do desenvolvimento é um constructo teórico central para entendermos todas as transformações que ocorrem nesta fase, pois diz respeito à grande reestruturação que se opera nas relações do sujeito com o seu meio, por meio de mudanças que apresentam, sobretudo, um caráter qualitativo, resultando em novas formações na personalidade. Neste sentido, considerando a unidade ensino-aprendizagem-desenvolvimento, este estudo teve como objetivo investigar como a compreensão do professor de adolescentes sobre as características psicológicas dos seus alunos influencia sua prática pedagógica, numa perspectiva histórico-cultural.

## Método

O enfoque histórico-cultural, fundamentação teórico-metodológica da qual partimos para a realização de nossos estudos, busca entender dialeticamente as relações entre indivíduo e sociedade, destacando a dimensão histórica de sua constituição. Também parte-se de uma premissa essencial, segundo a qual “através dos outros constituímos-nos” (Vigotski, 2000, p. 24). A análise do material construído fundamentou-se em autores como Vigotski (2006, 2000, 1995, 1935), Bozhovich (2003, 1976), Domínguez García (2007, 2003a, 2003b, 2003c), González Rey (2013, 2002, 1989) e Dragunova (1980), dentre outros.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública de Minas Gerais, que atende cerca de 800 alunos na Educação Infantil e Ensino Fundamental e conta com um quadro de 82 docentes. Os procedimentos metodológicos utilizados foram um questionário com dados gerais sobre os professores, seguido da realização de entrevistas semidirigidas com os docentes. O convite aos participantes da pesquisa foi feito na escola, a partir do contato da pesquisadora com os professores. A utilização do questionário foi realizada para a constituição de um quadro de dados gerais de identificação dos professores, incluindo sexo, idade, tempo e instituição de formação, anos de experiência de ensino e disciplinas ministradas. As entrevistas, audiogravadas, constaram de questões que buscaram investigar a compreensão do professor de adolescentes sobre as características psicológicas dos seus alunos na docência, abarcando os processos de comunicação destes entre si e com os adultos, a dimensão motivacional dos adolescentes perante o estudo e as principais demandas desses estudantes.

Buscamos conhecer como o professor organiza a sua prática a partir de tais aspectos. Por fim, as questões versaram sobre a formação inicial e continuada e buscamos investigar quais temas, conteúdos e outros aspectos que o professor de adolescentes considera importantes para conhecer de modo a contribuir de maneira significativa em sua prática pedagógica.

Entrevistamos, na própria escola, nove professores, sendo três do sexo feminino e seis do sexo masculino. De acordo com os dados dos questionários, identificamos que cinco têm de 31 a 40 anos de idade, três possuem entre 41 e 50 anos e um deles apresenta menos de 30 anos de idade. Os conteúdos ministrados são: Matemática, História, Educação Física, Filosofia, Geografia, Artes e Língua Portuguesa.

Após a transcrição das entrevistas, efetuamos uma leitura cuidadosa e aprofundada das transcrições, à luz do enfoque Histórico-Cultural e do objetivo da pesquisa e elencamos alguns eixos temáticos, que se destacaram nos relatos dos entrevistados. Neste artigo fizemos um recorte e destacamos o eixo: *Compreensões dos professores sobre as características psicológicas dos alunos adolescentes e sua influência na prática pedagógica* que, por sua vez, foi agrupado em três dimensões: Sistemas de comunicação, Atividade de estudo e Identidade pessoal, analisadas na seção a seguir.

## Resultados e Discussão

As relações entre professor e adolescente na perspectiva daquele são permeadas, dentre outros aspectos, por suas compreensões sobre as características dos adolescentes, por suas concepções de escola, educação, papel docente e visão de mundo. O modo como o professor percebe a adolescência implica em determinadas formas de conduzir o processo pedagógico. Neste sentido, o docente que compreende a adolescência como etapa de transição para a vida adulta e se percebe como formador de cidadãos, identifica no seu trabalho dimensões que ultrapassam o ensino de elementos conceituais da disciplina que ministra, estendendo-se para um âmbito educacional mais amplo, que inclui a dimensão afetiva e moral-valorativa na formação dos alunos.

Identificamos que a percepção dos professores sobre as relações entre eles e seus alunos varia muito, influenciando no enfoque que delineiam as suas práticas. Sendo assim, as *Compreensões dos professores sobre as características psicológicas dos alunos adolescentes e sua influência na prática pedagógica* foram agrupadas em três dimensões: Sistemas de comunicação, Atividade de estudo e Identidade pessoal.

Em “Sistemas de comunicação” apresentamos as compreensões dos professores sobre os aspectos relacionais da docência junto a adolescentes, como fatores que se sobressaem nas relações entre professor e adolescente e nas relações entre os próprios adolescentes, influenciando a prática pedagógica. Em “Atividade de estudo”, reportamo-nos às compreensões acerca das características psicológicas do aluno adolescente apresentadas durante a atividade de estudo e suas implicações práticas, sobretudo na sala de aula e na dimensão “Identidade pessoal ou autocompreensão”, elencamos as compreensões docentes referentes ao processo de formação da Identidade pessoal do adolescente que incide no contexto de ensino-aprendizagem, provocando a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas. Ressaltamos que, a despeito de termos optado pelo agrupamento de temas em nosso processo de análise e construção de dados, as dimensões citadas estão todas interligadas, fazendo conexões umas com as outras.

### Os sistemas de comunicação: as relações interpessoais como destaque na docência

Os *sistemas de comunicação* configuram-se na dimensão mais destacada pelos docentes em sua prática pedagógica, perfazendo grande impacto em sua atuação profissional as relações interpessoais, sobretudo no que tange à *relação professor-aluno*. Tal aspecto aponta a necessidade de uma preparação profissional para lidar com as nuances que as características relacionais dos adolescentes conferem ao processo ensino-aprendizagem. Diríamos que estas relações também exigem determinadas disposições pessoais do professor, como abertura para o diálogo e dinamicidade para modificar suas práticas a partir das demandas discentes.

Ibarra (2007) assinala que, no processo de comunicação entre professor e aluno, a percepção docente sobre as características pessoais dos alunos condicionam o efeito das expectativas no

comportamento destes, gerando, muitas vezes, o cumprimento de profecias auto-realizadoras. Deste modo, quando as expectativas de professores comunicam com sua conduta, exercem uma ação direta sobre estudantes mais dependentes. A autora aponta também a existência de manifestações de “efeito halo”, que ocorrem por meio da atribuição de características a partir da percepção de determinadas qualidades, na interação professor-aluno. “Assim, o aluno que é percebido com facilidade de expressão pelo professor é valorado como mais capacitado e se extrapola essa impressão a outras esferas” (Ibarra, 2007, p. 17).

De modo geral, os professores valorizam o diálogo nas relações com os adolescentes e apontam a necessidade de se promover mais a escuta e o conhecimento do outro nessas relações. Percebem a importância de o docente estabelecer relações de proximidade com os seus alunos e, neste sentido, há relatos que demonstram o movimento de alguns professores para compreenderem o universo do adolescente e, inclusive, compartilhar este mundo.

Tem destaque nos relatos dos entrevistados a importância dos vínculos afetivos na relação professor-aluno e, neste enfoque, alguns professores apontam para o valor da escuta e do acolhimento dos adolescentes em suas angústias, dúvidas e questionamentos. Na busca de se estabelecer bons vínculos junto aos alunos, é mencionada a necessidade de se compreender o momento evolutivo pelo qual o adolescente passa, bem como de se aproximar da cultura juvenil, percebida em seu contexto social.

As relações entre professor e aluno adolescente passam, também, pelo problema do exercício da autoridade, da imposição de limites e da mediação de conflitos. Nesse sentido, destaca-se a existência de uma linha tênue entre o ser autoritário e o ter autoridade em sala de aula, bem como a importância de se transformar situações de conflito em situações de aprendizagem, compreendendo-se que os conflitos fazem parte da adolescência – e da vida. Além disso, o estabelecimento de limites, a elaboração e a reflexão sobre as regras de convivência e o diálogo contínuo são indicados como procedimentos fundamentais na construção de boas relações em sala de aula. Por fim, os docentes ressaltam a importância dos processos de colaboração no estabelecimento de relações junto aos adolescentes, o que demanda a utilização de posturas e recursos pedagógicos capazes de implicarem o aluno, corresponsabilizando-o no processo ensino-aprendizagem.

De maneira geral, os relatos dos professores destacam a importância de se atentar para a relação entre os próprios alunos, na formação do coletivo da sala de aula, corroborando apontamentos de autores como Bozhovich (2003), Dragunova (1980) e Domínguez García (2007), segundo os quais é parte essencial da função docente organizar o coletivo da sala de aula de modo que os alunos se beneficiem nas relações estabelecidas entre eles.

De acordo com Bozhovich (2003), para o adolescente são muito importantes as opiniões e os valores dos colegas sobre si e qualquer observação ou desagrado manifestado o obriga a meditar sobre as causas disso e voltar a sua atenção a si mesmo, ajudando-o a ver e a compreender as suas próprias deficiências. Assim, há o desenvolvimento de um tipo de orientação voltado para as exigências dos companheiros, indispensável para os relacionamentos uns com os outros e, nesse caso, o motivo principal para as relações entre eles não irem bem é a autovalorização do adolescente, impermeável à crítica e às demandas dos colegas.

Neste sentido, surge um novo sistema de exigências e novos critérios de avaliação na adolescência, cujas exigências morais são mais elevadas. Ressalta-se que, enquanto a criança pequena tinha o seu bem-estar emocional determinado essencialmente pela atitude dos adultos, na adolescência este bem-estar passa a ser determinado, sobretudo, pela atitude e opinião dos colegas (Bozhovich, 2003).

Assim, as intervenções docentes no coletivo da classe, tais como o auxílio do professor em situações de conflito entre os alunos, a realização de dinâmicas de grupo para aumentar as relações de confiança entre os adolescentes, a utilização de recursos lúdicos e a valorização das qualidades de cada estudante no grupo são práticas diretamente relacionadas às compreensões docentes sobre características relacionais dos adolescentes em sala de aula, tais como a grande suscetibilidade à crítica e a necessidade de aprovação social do adolescente.

Constatamos que, neste estudo, foram feitas muitas referências às características psicológicas dos adolescentes no âmbito das relações entre eles, apontando as suas dificuldades relacionais e o sofrimento de muitos alunos oriundo de suas necessidades de aceitação no grupo, no coletivo da sala de aula. Contudo, poucas práticas foram citadas a partir de tais observações, o que pode indicar uma dificuldade dos professores em realizar o manejo do coletivo, o que requer um maior investimento na

formação docente que abarque teorias de grupo associadas ao desenvolvimento psicológico dos adolescentes no contexto escolar.

### **Quando o interesse diminui: a atividade de estudo na visão dos professores**

Denominamos atividade de estudo os processos referentes às ações do aluno na apropriação do conhecimento, o que engloba as dimensões afetivas e cognitivas, em sua dialeticidade. Nos relatos dos participantes desta pesquisa, consideramos todas as suas compreensões sobre os aspectos psicológicos discentes que estejam mais diretamente ligadas ao estudo como atividade fundamental na vida do adolescente, sobretudo no contexto escolar. As falas dos professores apontam para o seu papel na formação da motivação dos alunos para os estudos. Porém, também destacam o papel da família e da sociedade, em geral, na formação de tal motivação. Alguns docentes apontaram que muitos estudantes não valorizam o estudo por não terem tido experiências sociais relevantes que os levassem a atribuir sentido ao estudo e, nessa perspectiva, apontam que, muitas vezes, a família e a sociedade não têm cumprido o seu papel na formação da motivação para os estudos.

De acordo com as compreensões docentes, na adolescência ocorre uma diminuição geral do interesse dos estudantes pelo estudo e isso parece estar relacionado ao direcionamento do interesse destes para outros aspectos da vida, como as redes sociais, o que vai ao encontro do que afirma Domínguez García (2007), segundo a qual os adolescentes elegem e desenvolvem diversas atividades em seu tempo livre, sendo que algumas destas podem ser altamente motivadoras para eles, em detrimento daquelas ligadas à escola.

Nesse sentido, concordamos com Mészáros (2005) quando afirma que, da forma como tem sido constituída, a educação legítima determinados valores responsáveis pela internalização de posições conferidas aos indivíduos na hierarquia social, fornecendo conhecimentos e mão de obra necessária para o mercado em expansão. Tal abordagem destaca os aspectos ideológicos presentes na estrutura educacional, tomando a educação como um elemento que geralmente é utilizado para manter as perspectivas de uma sociedade mercantilizada e não de uma sociedade cuja prática de estudo, que leve ao conhecimento, seja capaz de gerar liberdade e autonomia dos sujeitos.

Somado a outros fatores, consideramos que tais efeitos ideológicos também podem gerar o desinteresse dos estudantes pelos estudos, o que incide em sala de aula pela sua indisposição para realizarem algumas tarefas propostas pelo professor ou mesmo de buscarem o sentido daquilo que é proposto. Não obstante, a compreensão da falta de interesse dos alunos pelos estudos leva os professores a buscarem procedimentos e recursos pedagógicos que despertem seus interesses, tais como atividades que partam de sugestões de estudantes e de temas que estes considerem relevantes. Ademais, os relatos docentes expressam o interesse de que a escola amplie o seu papel como espaço formativo fundamental na sociedade, agregando novos elementos, construindo e desconstruindo práticas. De alguma forma, estes professores parecem se sentir um pouco aprisionados nos muros deste modelo de escola atual e, por isso, assinalam a existência de dificuldades que carecem de mudanças estruturais, espaciais, relacionais, organizacionais e sistêmicas.

### **Quem somos e quem sou eu: impactos da formação da Identidade Pessoal em sala de aula**

Há indicadores de compreensões docentes sobre a formação da Identidade Pessoal do adolescente, uma vez que os professores percebem relações significativas entre algumas características psicológicas apresentadas pelos alunos e a formação da identidade destes, que acabam incidindo no contexto de ensino-aprendizagem, provocando a necessidade de algumas mudanças nas práticas pedagógicas que atendam às demandas deste processo.

Conforme relata uma professora, os adolescentes demandam muito do professor, porque estão numa fase de maior desorganização em todos ou em vários sentidos da vida, como a desorganização emocional que está diretamente relacionada ao processo de conhecer-se, perceber-se no mundo, *“quem eu sou, quem eu era, quem eu estou me tornando, e isso reflete no estudo”*. A professora sublinha a existência de processos na constituição da subjetividade do aluno adolescente que trazem implicações em sala de aula, como o fato do interesse do aluno focar-se em questões vitais, para além do estudo, e isso exigir dela atitudes como acolhimento e apropriação de temas inéditos que irrompem em sala, solicitando atenção e desdobramentos pedagógicos durante e após a aula.

Outra professora compreende a adolescência como um processo no desenvolvimento humano e se posiciona como mediadora, à medida que se implica no direcionamento deste desenvolvimento. Assim como outros docentes, ela identifica a personalidade de cada aluno no contexto de seu desenvolvimento, uma vez que a subjetividade aparece no cotidiano escolar, muitas vezes, demandando um cuidado, um olhar especial que seja capaz de acolher a singularidade e identificar as potencialidades de cada um. Enquanto alguns docentes consideram-se capazes de atuar a partir das demandas da idade, sobretudo no que se refere aos aspectos afetivo-emocionais que se apresentam em sala de aula, outros expressam suas dificuldades em lidar com algumas situações e preferem encaminhá-las para profissionais especializados.

Alguns professores enfocaram, em suas compreensões, aspectos mais gerais da adolescência, como expressos na fala segundo a qual a adolescência é “*um momento em que o jovem começa a manifestar certa rebeldia, aquele senso crítico, certo cinismo. Também, é um momento em que a personalidade começa a se estabelecer*”. Há também a compreensão de que o adolescente está num período de transição e confusão que gera dificuldades para o adulto se aproximar e orientá-lo. Neste sentido, uma das professoras, diz que o adolescente está na fase do meio termo, “*ele não é nenhum adulto e nem é uma criança, ele quer ser adulto, quer ser ouvido como adulto, mas ele tem atitudes como crianças, às vezes*”. Tais aspectos apontados pelos docentes indicam que, embora atuem com grupos grandes, nos quais identificam características gerais sobre o ser adolescente, há também um olhar para a singularidade do estudante, na sua condição de sujeito, com uma história de vida irrepetível e particular.

Embora com menor intensidade em comparação às outras dimensões deste estudo, os docentes direcionam suas compreensões à *identidade pessoal do adolescente*. Neste sentido, um aspecto fundamental na docência frente a adolescentes é a compreensão da singularidade humana, ou seja, da personalidade que está em desenvolvimento e, como tal, requer do professor sensibilidade para perceber até onde as características gerais dos adolescentes incidem no coletivo da sala de aula e solicitam um manejo geral do professor em sala, adequado a esta etapa de vida, e em que momento se apresentam demandas específicas do processo de formação da personalidade de cada aluno, exigindo um olhar mais atencioso para tais singularidades.

## Considerações finais

Neste trabalho, destacamos a compreensão docente como aspecto significativo no desenvolvimento da personalidade do adolescente. Tal compreensão não requer do professor apenas conhecimentos gerais sobre a adolescência como etapa evolutiva, mas requer a observação da singularidade de cada aluno. Ademais, múltiplos fatores devem ser considerados, tais como as representações sociais sobre a adolescência, o conhecimento da situação social de desenvolvimento do aluno, das leis que regem o desenvolvimento humano, das regularidades e tendências de cada idade ao longo desse desenvolvimento, a compreensão sobre a singularidade de cada adolescente, dentre outros aspectos levantados neste trabalho.

Dentre as várias dimensões que constituem a situação social do desenvolvimento, as relações entre professor e aluno tiveram destaque neste estudo, uma vez que as compreensões dos professores sobre as características dos adolescentes foram, preponderantemente, relacionadas a este aspecto. Importa ressaltar que a posição social do adolescente, ou seja, o novo papel que ele ocupa nos grupos do qual faz parte é a base para a sua nova situação social de desenvolvimento, o que incide diretamente na sala de aula, uma vez que o aluno adolescente está especialmente sensível às relações que estabelece com os seus pares, demandando do professor um cuidado especial no manejo deste coletivo.

Um dos maiores desafios no estudo do desenvolvimento psicológico humano talvez seja perceber algumas regularidades e tendências do desenvolvimento e, ao mesmo tempo, reconhecer a expressão particular de cada sujeito, ativo em sua constituição. Portanto, para os adultos que convivem com o adolescente, acompanhá-lo em seu processo de mudanças é uma tarefa complexa, tendo em vista a necessidade de se compreender o processo educativo na adolescência articulado ao desenvolvimento da personalidade do sujeito.

Pelo exposto, é indiscutível a complexidade da docência junto a adolescentes. Segundo Menezes (2004), o trabalho nesse nível de ensino, que é especializado em conteúdos específicos, provém de uma formação em licenciatura que, muitas vezes, é focada em conteúdos de determinada disciplina e não se

aprofunda nas questões pedagógicas que o Ensino Fundamental exige. Sob este enfoque, conforme identificamos nas entrevistas com os docentes, a maioria dos docentes não teve a oportunidade de estudar sobre o desenvolvimento humano na adolescência e, tampouco, de relacioná-lo, sistematicamente, à prática pedagógica. Tal realidade diz respeito à importância do conteúdo de Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Educação nas licenciaturas, tema abordado pela tese de Checchia (2015) sobre a disciplina Psicologia da Educação nas licenciaturas.

Acreditamos que a experiência profissional oferece ao docente variadas vivências que tornam o seu conhecimento um sólido referencial que vai sendo ressignificado, gradualmente, a partir do cotidiano da sala de aula. O olhar do professor para os seus alunos não traz uma perspectiva ingênua, mas repleta de sentidos e significações. São olhares que se encontram, pois, ao contemplar os seus alunos, os professores também são notados e esta troca de olhares e de constantes compreensões também determina a forma pela qual desenvolverá a sua atuação profissional. Este é o sentido do neologismo “*docência*” criado pelo mestre Paulo Freire (1996) para ressaltar a relação dialética desta unidade.

O professor se depara, no cotidiano escolar, com discentes que demandam formas de atuação muito peculiares à etapa em que vivem, exigindo-lhe determinados conhecimentos e habilidades que ultrapassam o domínio dos conteúdos e apontam para a importância de saber conduzir as relações interpessoais, considerando as características psicológicas desse público. Reiteramos que, para o professor, torna-se fundamental a organização do coletivo da sala de aula, tendo em vista os impactos deste na formação da personalidade do aluno, cujo processo de identidade pessoal o torna extremamente sensível às opiniões sociais.

Todos os fatores mencionados neste estudo fazem parte de um conjunto complexo de aspectos, nos quais o docente compreende e produz a sua prática cotidiana. Assim, reconhecemos a importância dos conhecimentos acumulados pelos professores ao longo de sua trajetória profissional, para que possam ser compartilhados coletivamente sem perder de vista a dinamicidade do processo da docência. Contudo, ressaltamos a importância da formação continuada para auxiliar o professor a compreender o seu cotidiano, a partir do conhecimento teórico, por meio do qual ele poderá desenvolver novos modos de pensar e fazer a sua atuação profissional. Nesta perspectiva, o campo da Psicologia Escolar e Educacional pode fornecer uma importante e profícua parceria, a partir dos elementos teórico-práticos já elaborados nas últimas décadas (Souza, Silva & Yamamoto, 2014; Lopes, 2016).

O eixo sistemas de comunicação foi o mais mencionado na docência com adolescentes, o que vai ao encontro da principal mudança na situação social que ocorre na adolescência: a mudança no sistema de relações. Tal constatação vai ao encontro dos estudos de Menezes (2004), que ressaltou a importância da disponibilidade e da escuta no trabalho de docentes de adolescentes, uma vez que estes demandam muito tal atitude do professor. A autora observou que o fazer docente vai além de ministrar uma disciplina, uma vez que este desenvolve também valores, confiança e afetividade com os alunos.

Percebemos que as principais demandas de estudantes adolescentes devem ser observadas e tomadas como parte importante do planejamento docente, do desenvolvimento e da avaliação das práticas pedagógicas. Assim, nossos achados indicam que para que o professor de adolescentes promova o desenvolvimento, é importante que se incluam os sistemas de comunicação como fundamento no desenvolvimento de suas metodologias. Defendemos que o conhecimento sobre a adolescência e as relações entre ensino e desenvolvimento podem contribuir, significativamente, para que a docência com adolescentes tenha mais condições de promover o desenvolvimento humano.

A docência não se resume ao conhecimento dos conteúdos e competência técnico-metodológica, mas pressupõe a sensibilidade do professor para com os sujeitos da aprendizagem, sujeitos que vivenciam etapas de vida cujas condições e necessidades não podem ser ignoradas, sob o risco de não haver uma aprendizagem verdadeiramente transformadora. Assim, acreditamos que este trabalho pode constituir em pressupostos para um Ensino Desenvolvimental, ao valorizar a unidade adolescência-docência no processo ensino-aprendizagem junto a adolescentes.

## Referências

- Alves, A. C., & Leal, Z. F. R. G. (2015). Concepções de adolescência presentes em artigos científicos: uma pesquisa a partir dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural Anais do VI CIPSI: Psicologia e Direitos humanos: formação, atuação e compromisso social. Maringá: Universidade Estadual de Maringá Material em suporte magnético.
- Ariès, P. (1981). *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC.

- Bozhovich, L. I. (1976). *La personalidad y su formación en la edad infantil: investigaciones psicológicas*. Habana: Pueblo y Educación.
- Bozhovich, L. I. (2003). Formación de la personalidad del niño en la edad escolar media. L. Domínguez García (Org.), *Psicología del desarrollo: adolescencia y juventud*. Selección de lecturas. Habana: Félix Varela, 342-402.
- Checchia, A. K. A. (2006). *O que jovens alunos de classes populares têm sobre a experiência escolar na adolescência*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Checchia, A. K. A. (2010). *Adolescência e escolarização: numa perspectiva crítica em psicologia escolar*. Campinas: Alínea.
- Checchia, A. K. A. (2015). *Contribuições da psicologia escolar para a formação de professores: um estudo sobre a disciplina psicologia da educação nas licenciaturas*. (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Dayrell, J. (2002). Juventude e escola. In M. P. Sposito (Org.), *Juventude e escolarização (1980-1998)*. Brasília: MEC/Inep/Comped.
- Domínguez García, L. (Org.). (2003a). *Psicología del desarrollo: adolescencia y juventud*. Selección de lecturas. Habana: Félix Varela.
- Domínguez García, L. (2003b). *Conferencias orientadoras. Tema II*. Habana. Material em suporte magnético. Acervo particular da autora.
- Domínguez García, L. (2003c). Motivación profesional y personalidad. L. R. Fernández (Org.). In *Pensando en la personalidad*. Habana: Félix Varela, p. 366-415.
- Domínguez García, L. (2007). *Psicología del desarrollo: problemas, principios y categorías*. Habana: Félix Varela.
- Dragunova, T. V. (1980). Características psicológicas del adolescente. In A. Petrovski, A. *Psicología evolutiva y pedagógica* (pp. 119-169). Moscú: Progreso.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (7a ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- González Rey, F. L., & Martínez, A. F. (1989). *La personalidad: su educación y desarrollo*. Habana: Pueblo y Educación.
- González Rey, F. L. (2002). *Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios*. São Paulo: Thompson Learning.
- González Rey, F. L. (2013). *Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. Tradução Raquel Souza Lobo Guzzo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Ibarra, L. M. M. (2007). *Psicología y educación: una relación necesaria*. Habana: Félix Varela.
- Leal, Z. F. de R. G., & Facci, M. G. D. (2014) Adolescência: superando uma visão biologizante a partir da Psicologia Histórico-cultural. In Z. F. R. Leal, M. G. D. Facci, & M. P. R. Souza (Org.), *Adolescência em foco: contribuições para a psicologia e para a educação* (pp. 15-44). Maringá, PR: Eduem.
- Leal, F. de R. G., Facci, M. G. D., & Souza, M. P. R. (2014) (Org.). *Adolescência em foco: contribuições para a psicologia e para a educação*. Maringá: Eduem.
- Lopes, J. A. S. (2016). *Para além da formação continuada: o compromisso social do psicólogo que trabalha com demandas escolares* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- Mascagna, G. C. (2009). *Adolescência: Compreensão histórica a partir da escola de Vigotski*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
- Menezes, L. H. de P. (2004). *Identidades e saberes de professores (as) de adolescentes: uma aproximação ao processo de sua constituição*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- Mészáros, I. (2005). *A Educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo.
- Roman, M. D., & Proença, M. P. R. (2014). *Psicologia e direitos humanos: a adolescência em conflito com a lei em foco*. Leal, F. de R. G., Facci, M. G. D., & Souza, M. P. R. (2014) (Org.). *Adolescência em foco: contribuições para a psicologia e para a educação*. Maringá: Eduem, pp. 159-184.
- Souza, M.P.R. S., Silva, S. M. C., & Yamamoto, K. (2014). *Atuação do psicólogo na educação básica: concepções, práticas e desafios*. Uberlândia: EDUFU.
- Vigotsky, L. S. (1935). *El problema del entorno*. Vigotsky, L.S. *Fundamentos de la pedagogía*. Cuarta conferencia publicada. Izdanie Instituto, Leningrado, 58-78. Material em suporte magnético.
- Vygotski, L. S. (1995). *Obras escogidas III: problemas del desarrollo de la psique*. Madrid: Visor, 1995.
- Vigotski, L. S. (2000). Manuscrito de 1929. *Educación & Sociedad*, 21(71), 21-44. (Original publicado em 1929).
- Vigotski, L. S. (2006). *Obras escogidas IV: problemas de la psicología infantil*. Boadilla del Monte: A. Machado Libros.

Recebido em 07/08/2017

Aceito em 19/09/2017

Cláudia Silva de Souza: Docente da Área de Psicologia Escolar na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU). <http://orcid.org/0000-0002-0568-8372>.

Roberto Valdés Puentes: Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (Faced/UFU). <http://orcid.org/0000-0001-8936-9362>.

Silvia Maria Cintra da Silva: Docente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (IPUFU). <http://orcid.org/0000-0003-0834-5671>.